

Apontamentos preliminares sobre movimentos e contramovimentos ecoteológicos no Brasil

Renan William dos Santos¹

Salvar o mundo da catástrofe ambiental é uma das agendas mais universalistas surgida na história da humanidade, gerando repercussões que vão do nível macro da política internacional ao nível micro das práticas cotidianas. Como no resto do mundo, o apreço pela questão ecológica é crescente também no Brasil. A série de pesquisas *O que pensa o brasileiro sobre o meio ambiente*, realizada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) desde 1992, mostra um aumento da consciência ecológica em todas as regiões e em todos os grupos de populações do território nacional. No primeiro levantamento, 47% dos entrevistados não sabiam identificar nenhum problema ambiental, enquanto em 2012, 20 anos depois, esse número caiu para apenas 11% (MMA, 2012). Já uma pesquisa internacional realizada em 22 países apontou o Brasil como um dos líderes mundiais em termos de preocupação com as mudanças climáticas: 95% dos brasileiros acham que se trata de um problema sério e apenas 1% acha que não existe nenhum problema (Pew, 2010).

Em razão da importância atribuída ao assunto, representantes de diversas instituições, movimentos sociais e formadores de opinião, dentre os quais sacerdotes e outros líderes religiosos, têm procurado se colocar como intermediários relevantes na resolução das questões ambientais. Com o lançamento da encíclica *Laudato Si'* pelo papa Francisco (2015), a Igreja Católica, cuja produção teológica sobre o tema já data da década de 1970, entrou de vez na cena ambientalista (Santos, 2017). Já as religiões evangélicas², com algumas exceções, têm oferecido maior resistência às pautas verdes, principalmente pela ênfase apocalíptica que permeia algumas denominações (Santmire & Coob Jr, 2010; Wilkinson, 2012).

Mesmo assim, uma série de iniciativas ecológicas tem surgido em diversas religiões, no Brasil e no mundo. Não há dados para o Brasil, mas, para se ter uma ideia, nos EUA os movimentos ambientalistas religiosos (a maioria deles ecumênicos ou inter-religiosos) passaram de 9, em 1990, para mais de 80 em 2010, operando em praticamente todos os estados (Ellingson, 2016, p. 12). Em todas essas iniciativas, as instituições religiosas têm de

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (PPGS-USP), com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo n° 2017/24842-1.

² Seguindo a tradição da sociologia brasileira da religião (Mariano, 1996, p. 124) e a composição de grupos de religião adotada pelo IBGE (2010), este projeto utilizará o termo “evangélico” para designar tanto os também chamados protestantes “históricos” ou “de missão” (dentre outros: luteranos, presbiterianos, metodistas, batistas, adventistas) quanto as denominações pentecostais e neopentecostais.

lidar com uma novidade extremamente significativa que o ambientalismo acrescenta aos produtos disponíveis no “mercado da salvação” moderno: uma preocupação voltada não à salvação *no outro mundo* ou *neste mundo*, mas *deste mundo* (Santos, 2017).

Para ser incorporada às doutrinas já estabelecidas e às visões de mundo específicas de cada fé, essa novidade precisa passar por um processo de tradução no qual as lideranças religiosas assumem papel fundamental. São essas lideranças que transformam o cuidado com o planeta em assunto religioso. Isso feito, o ativismo ambiental deixa de ser, para aqueles que se identificam com a reformulação ecoteológica, algo relacionado meramente a questões como gestão de recursos e manutenção de um ambiente saudável, que estão no âmbito da “ética da responsabilidade”, e passa a ser tratado como uma obrigação religiosa, que está no âmbito da “ética da convicção” (Weber, 2013 [1919]).

Em trabalho anterior, investiguei o engajamento ecológico católico a partir de seu núcleo duro, isto é, a partir da análise dos discursos pontifícios³ que tratavam do assunto (Santos, 2017). Atualmente, na pesquisa para o doutorado, procurei deslocar o contexto e expandir esse recorte, passando a investigar o que acontece no meio católico brasileiro e incluindo outras igrejas e movimentos ambientalistas evangélicos atuantes no Brasil⁴. A intenção aqui é apresentar alguns resultados preliminares dessa pesquisa em andamento, buscando explicitar não só as iniciativas pró-engajamento ecoteológico que estão em curso, mas também os contramovimentos que elas têm suscitado em certos setores do campo religioso brasileiro.

Bibliografia

ELLINGSON, Stephen (2016). *To care for creation*. Chicago: University of Chicago Press.

FRANCISCO, Papa (2015). *Laudato Si'*. 24 de maio. Disponível em <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_encyclica-laudato-si.pdf>, acessado em 09/12/2016.

³ O levantamento desses discursos foi feito junto ao site do Vaticano, que hospeda o que é dito ou escrito pelos papas e bispos, pelas comissões especiais, pela cúria romana etc. A seguinte série de palavras-chave foi utilizada na pesquisa online: ecologia; ecológico; meio ambiente; ambientalismo; mudanças climáticas; desenvolvimento sustentável; aquecimento global. As pesquisas foram repetidas com as mesmas palavras-chave em português, inglês, espanhol e italiano.

⁴ Conforme os dados do IBGE (2010), a soma dos católicos (64,6%) e dos evangélicos (22,2%) representa a quase totalidade de nossa ainda “balbuciente” diversidade religiosa brasileira (Pierucci, 2002), uma vez que o 3º maior grupo é o dos “sem religião” (8,0%).

- IBGE (2010). Censo de 2010: Religião. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?tema=censodemog2010_relig>, acessado em 05/06/2017.
- MARIANO, Ricardo (1996). Igreja Universal do Reino de Deus: a magia institucionalizada. *Revista Usp*, São Paulo, n. 31, p. 120-31.
- MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (2012). *O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável: Pesquisa nacional de opinião*. Rio de Janeiro: Overview.
- PEW (2010). Brazilians Upbeat About Their Country. Disponível em <<http://www.pewglobal.org/files/2010/09/2010-Pew-Global-Attitudes-Brazil-Report.pdf>>, acessado em 05/06/2017.
- SANTMIRE, H. Paul & COOB JR., John B. (2010). “The World of Nature According to the Protestant Tradition”. In: GOTTLIEB, R. S. (org.) *The Oxford Handbook of Religion and Ecology*. New York: Oxford University Press, cap. 4, p. 115-46.
- SANTOS, Renan William dos (2017). *A salvação agora é verde: ambientalismo e sua apropriação religiosa pela Igreja Católica*. 2017. 172 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- WEBER, Max (2013 [1919]). “Ciência como vocação”. In: BOTELHO, André (org.). *Essencial sociologia*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, p. 432-505.